

ANTROPOSOFIANDO

COMO E QUANDO A ARTE SE TORNA CURATIVA



“Arte, imitação da **Natureza que cria**, não da Natureza criada”.
Goethe

Algo festivo emana da arte que nos conduz além da rotina diária. Tal arte preenche um desejo interno pela beleza, verdade e bondade e nos faz feliz. Esse elemento elevado nós vivenciamos como algo que nos cura, nos faz respirar de novo. Se quisermos saber os diferentes aspectos da cura pela arte, não podemos parar na afirmação que, às vezes, ouvimos: “a arte sempre cura”. Deve-se fazer uma distinção entre o papel que a Arte tem na cultura no que diz respeito à humanidade como um todo e o papel que ela pode ter no tratamento de uma pessoa doente.

Atualmente está surgindo um mundo com desejo pelo artístico, que pode ser explicado como uma reação à vida que tem se tornado cada vez mais materialista e que freqüentemente nos torna muito passivos devido à tecnologia. Está se dando importância à própria criatividade. Não só as pessoas vão com mais freqüência a museus e exposições de arte como se engajam com mais constância em atividades criativas, por exemplo, desenho, pintura e todo tipo de arte ou atividades artesanais.

Pode-se ficar satisfeito com essa virada na vida cultural por um lado, enquanto a vida econômica segue a seu modo rígido e desumano de outro. Devido a isso, surge uma certa dualidade na qualidade de vida e também na arte; por isso não é correto dizer que a arte é sempre curativa. Na atual vida cultural, precisamos aprender a escolher conscientemente qualidades que sejam positivas. Muitas pessoas hoje,

com certeza, se dão conta de que o artístico deve fazer parte da vida diária como parte de se manter a saúde e este é um indispensável fator cultural.

A **criatividade** está por trás da natureza de todo ser humano e é parte de seu bem estar. Estimular essa criatividade é, portanto, correto e benéfico, mas a grande questão é: **o que** deve ser feito, **quando** é a hora certa para isso e **como** deve ser feito?

Enquanto essas perguntas não suscitem problemas, não existe dificuldade. As pessoas têm os mais variados tipos de hobbies. Sentem prazer em se ocupar, relaxam, chegam a novos pensamentos, procuram satisfação em visitar centros de arte, em estudar arte ou história da arte. Para algumas pessoas o exercício e a experiência artística fazem parte do seu desenvolvimento interior e buscam então as bases filosóficas e religiosas ligadas a estes. Isso acontece, freqüentemente, sob a orientação de um artista que ministra um curso ou aulas particulares. Há ainda as crianças - que são essencialmente todas artísticas — dependendo do sistema escolar, se esse aspecto é desenvolvido nelas ou não.

Existe ainda um outro grupo de pessoas que necessitam da arte, mas para o qual a sentença “a arte sempre cura” de fato não é válida. Este grupo constitui-se das pessoas realmente doentes. Para a pessoa doente, que vai a um médico em busca de ajuda, para a pessoa enferma que não pode continuar seu caminho sozinha, sem acompanhamento — para essa pessoa o “o que”, “o quando” e “o como” são de máxima importância na expressão artística.

Aqui não se está preocupado com hobbies artísticos, educação ou treinamento, mas com a

situação onde o artístico se torna medicamento. Neste ponto é necessário conhecer o máximo possível sobre **o que**, **o quando** e **o como** os elementos artísticos (às vezes, os mais simples elementos construtivos) têm um efeito nos processos do corpo e da alma. O que causa uma determinada cor, o que é evocado por determinada forma, como a pessoa doente se relaciona com estes elementos? Essa relação determina se a pessoa pode ou não libertar-se da doença. Para ela a arte é um acontecimento fisiológico-psicológico, traduzido em **imagens artísticas**.

Pode-se referir à influência higiênica da arte em geral, e pode surgir dúvida quanto ao papel que a arte pode ter no processo de cura. O slogan “A arte sempre cura” pode ser tratado como “Se a arte não faz nenhum bem, pelo menos também não pode fazer nenhum mal”. Pode-se conceder à linguagem da arte a possibilidade de influenciar positivamente um determinado processo numa doença, mas nem toda arte é curadora, podendo até ter um efeito prejudicial sob certas condições.

Rudolf Steiner (criador da antroposofia) criou a Euritmia, uma nova forma de movimento, como arte. Pode ser praticado por pessoas saudáveis, e é também parte do currículo na Pedagogia Waldorf, visando o desenvolvimento sadio da criança.

Para pessoas doentes, Rudolf Stimmer desenvolveu a “Euritmia Curativa”. Com certos elementos adaptados da Euritmia, os movimentos dos pacientes evocam gestos internos, que podem ser benéficos para um paciente e o mesmo movimento pode ser prejudicial para outro.

O que é válido para essa terapia do movimento, pode também ser dito para qualquer outra terapia que

se utilize da arte. O paciente está, geralmente, numa situação de vulnerabilidade e abertura para a essência da linguagem do jogo de forças no artístico. Ele se exercita sob a orientação de alguém que foi treinado artística e terapêuticamente e que deve trabalhar junto a médicos. A dieta, a escolha, a “homeopatia” dos impulsos artísticos é trazida para o paciente, e **ele precisa carregá-la e relacionar-se com ela**. Aqui, o **quê**, o **quando** e o **como** são de muito maior importância do que o resultado puramente artístico.

O encontro entre o que se expressa na cor, ou na forma e aquele que “ouve” o que acontece é fundamental. Ser capaz de compreender esta conversação

entre a expressão artística e o ser do paciente, conduzir esta conversação para os canais certos (que possam promover o equilíbrio) é a tarefa da Terapia Artística, uma tarefa que é parte sociocultural, parte pedagógica e parte de natureza científico-filosófica, mas cujo objetivo principal está no âmbito da cura médica, de forma individualizada.

Anotações de palestra proferida por EVAMEES-CHRISTELLER
Diretora da Escola de Terapia Artística “De Werwel” — Holanda

Annelvira Gabarra
Terapia Artística
(16) 3623 3319

Arte
para
Ser

Ribeirão Preto / SP

Annelvira Gabarra
Terapia Artística

Modelagem Desenho
Vivência de cores

Tel: (16) 3623-3319

Farmácia de Manipulação

Officinal

Farmacêutica Responsável
Dra. Maria José C. Barbosa
CRF-SP 6.627

Homeopatia, Terapia Floral, Manipulação de Fórmulas
Fitoterapia, Antroposofia, Odontologia, Veterinária

Avenida 13 de Maio, 1080 - Telefone: (16) 3624-1401 - Ribeirão Preto - SP

MAIS SAÚDE, SABOR E BOM GOSTO EM RIBEIRÃO PRETO
www.chacararecantodaservas.com.br



Mudas de Plantas Medicinais e Aromáticas,
Cursos, Uso Medicinal, Horta Caseira,
visitas de escolas, mudas, jardineiras,
maços, cestas e,
Jardinagem para Crianças.

(16) 3021 7022 / 9188 2217

Av. Bandeirantes, 1958 - Ribeirão Preto - SP

Tire o agrotóxico das suas receitas. Use alimentos orgânicos.

Armazém
orgânico

bebidas - congelados
conservas - frutas
laticínios - sucos e lanches
verduras e legumes
Marmitex com ingredientes orgânicos,
Marmitex vegetariano

Av. Portugal, 251 - Jardim São Luís - Tel.: (16) 3931 5163
Ribeirão Preto - SP / www.armazemorganico.com.br



CURSO ALIMENTAÇÃO E VIDA SAUDÁVEL

Sítio A Boa Terra
Rodovia: Casa Branca-Itobi, km 245

Você se preocupa em ter uma vida saudável e normalizar o peso? Este curso propõe uma mudança consciente dos hábitos alimentares.

Invista em sua saúde!

"Ter um corpo resistente a doenças não é sorte, é mérito."
Dr. Fuhrman

Informações

telefone (19)36471321
Site:www.aboaterra.com.br

Dra. Gelse Mazzini Campos
CREMESP 36013

Homeopatia

Acupuntura

Clínica Médica

Av. Itatiaia, 532 - Sumaré - Telfax: (16) 3620-0885
CEP - 14025-240 - Ribeirão Preto - SP

e-mail: marina.calache@uol.com.br

Marina Fernandes Calache

Pedagoga curativa

Terapeuta do movimento

Visão ampliada pela antroposofia

(16) 3941 3669 / 3931 3753 (res.)

Rua Sete de Setembro, 982 - Ribeirão Preto - SP

Brinquedos de madeira
Fantoches, dedoches e teatros
Bonecas de pano, família
Jogos milenares, quebra-cabeças
Livros e contos de fadas
Musicoterapia
Materiais para alfabetização
Psicomotricidade
E mais de 2000 itens diferentes



"Diga adeus ao material que polui o meio ambiente."
Nossos produtos são elaborados em madeira ecologicamente correta.

Rua Rui Barbosa, 697 - (16) 3931-2050
www.artedupla.com.br

Dra. Zélia Beatriz Ligório da Fonseca

CRM 74.533

Pediatria Antroposófica

Telefone: (16) 3627 6173

Rua Cravinhos, 395 - Jd. Paulista - Ribeirão Preto - SP

Preparando-se para ser Mãe



Você esta grávida ou quer ficar em breve? Comece a preparar-se, física e espiritualmente. Sua missão é linda apesar de difícil, e só me entendem aquelas que já são mães com todas as suas responsabilidades.

Comece pelo seu ritmo, regresse. Obedeça seu ritmo biológico, respeite seu sono e seu apetite. Nada de ficar madrugada adentro trabalhando ou nas baladas. Substâncias liberadas na corrente sanguínea devido ao estresse, tensões ou simplesmente falta de descanso, podem prejudicar o desenvolvimento normal da placenta e do feto. Faça de quatro a seis refeições leves por dia, prefira cereais integrais, legumes, verduras e frutas frescas (de preferência orgânicos, pois são livres de agrotóxicos). Coma pouco em cada refeição, mastigue muitas vezes, coma devagar. Isso ajudará seu aparelho digestivo a funcionar melhor e você não terá quilos exagerados para perder depois do parto. Habitue-se a fazer algum tipo de exercício leve que ajude a respirar melhor e com ritmo, como caminhadas e yoga. Abandone o cigarro, o álcool e as substâncias excitantes como café, chocolate e chá preto ou chá mate. Isso deve ser feito no mínimo durante a gestação e a amamentação no peito.

Prepare o bico dos seios, eles devem ser expostos ao sol da manhã ou a 20 cm de uma lâmpada de 40 watts por mais ou menos 10 minutos cada seio, uma vez ao dia.

Devem ser esfregados de leve com uma bucha natural ou tecido atalhado durante o banho. Não use sabão. Essas medidas visam fortalecer a pele delicada do bico do seio diminuindo o risco de rachaduras.

Com as mãos limpas, use três dedos para puxar o bico do seio para fora, tanto quanto possível, sem provocar dor (este movimento imita a sucção do bebê). Repita o movimento 10 a 20 vezes e vá aumentando até 50 vezes por dia, em cada seio. Fazendo isso, o bico do seio fica com um formato de mais fácil prensão pelo bebê. Os profissionais do Banco de Leite podem orientar muito bem essas ações. Não deixe para preparar seus seios no último trimestre de gestação, comece logo que tiver certeza da sua gravidez.

Não assista aos telejornais, eles dão ênfase às tragédias e más notícias. Prefira os jornais e revistas onde você pode escolher o que lê. Aproveite esse momento único para melhorar o mundo que seu filho vai viver, cultive o bom humor, a paciência, a compaixão, o perdão, a verdade, a justiça em todas as pequenas coisas da vida. Melhore o ambiente ao seu redor para receber esse pequenino ser que te escolheu como mãe. Tenha bons pensamentos, tenha confiança, acredite que isso é possível. Alimente sua alma com bons livros, boas músicas. Admirar os quadros com temas de "madonas" feitos por Rafael Sanzio (1483-1520), entre outros renascentistas, é extremamente benéfico para mãe e filho, em especial o quadro da "Madona Sistina".

Antes de terminar expresso um último recado. Ser mãe não é brincadeira, nem é passageiro. Requer dedicação 24 horas, sem direito a férias e muitas vezes temos de abrir mão de coisas de que gostamos pelo bem de nossos filhos. Seja uma MÃE no sentido mais sublime da palavra.

Até breve! Paz e saúde!

Dra. Zélia Beatriz Ligório
Fonseca
Pediatria - Prática Médica
Antroposófica



MÃE

É do riso incontido, nos olhos cheios de felicidade diante de um carrinho de sorvete que sinto saudade.

É da prancha de isopor pegando jacaré nas ondas das praias, desafiando crianças e adolescentes e um delicioso olhar de "viu como eu consigo mais?" que sinto falta.

A alegria quase saltitante diante dos trenzinhos infantis e o imperioso pedido de "vamos dar uma volta?", mas que não admitia recusa. As múltiplas viagens que sempre arrastavam a todos com seu ânimo jovial que deixaram um vazio não ocupado.

Mas havia também o delicioso nhoque de batata com molho "quero mais", os pães cheirosos que eram uma mistura insana que sempre davam certo, o bife com gosto único e o charuto de repolho com tempero de alegria.

Havia também a voz primitiva que em muitos momentos até hoje ouço "não faça isso!", "faça aquilo!", "eu só falo a verdade...".

Muitas frases bailam pela minha cabeça como um norte de como eu deveria fazer para agradar àquela que sempre foi tão importante para mim. E até mesmo quando ela errava me ensinava pelo antimodelo.

Dela tive pouco do que queria, porém, tudo o que necessitava.

Fizemos um processo humano completo onde as dores foram acalentadas pelo bálsamo do perdão, onde as alegrias se eternizaram, onde a gratidão jorra como água límpida da fonte, onde o amor age como terra fecunda oferecendo frutos.

Em toda minha vida, mãe, este é o primeiro maio que passo sem você, talvez seja por isso que o céu tenha ficado mais bonito de se olhar e as estrelas mais brilhantes, é porque agora ele é a sua morada.

Um beijo de sua filha.

Marina Fernandes Calache
Pedagogia Curativa, Terapeuta
do Movimento, Visão Ampliada
pela Antroposofia.

Maternal • Jardim de Infância
Ensino Fundamental • Ensino Médio



www.waldorfribeirao.org

16 3916-4157

Rua Virgínia de Francesco Santilli, 81 - City Ribeirão

MORTE SOB O VÉU DA DIGNIDADE



Tempos atrás eu fui atender de ambulância um senhor de 82 anos com fortes dores torácicas, segundo me passaram o breve quadro clínico pelo rádio. Ao descer na residência do paciente, avistei-o em uma cadeira de rodas, com ausência das pernas por cirurgia e ele também se apresentava sob forte ansiedade, onde manifestava seu desconforto esfregando a mão na região do coração. Ele somente emitia gemidos incômodos e característicos e diagnostiquei ali uma lesão neurológica. Colocamo-lo em sua cama, o enfermeiro realizou um eletrocardiograma e detectei um infarto agudo do miocárdio. Nesse ínterim, fui colhendo dados e levantei que o paciente era obeso, diabético, hipertenso e não falava devido às seqüelas de Acidente Vascular Cerebral (“derrame”). Também perdera as pernas devido ao diabetes. prontamente levamo-lo a um pronto-socorro e lá chegando ele sofreu uma parada cardíaco-respiratória e acabou falecendo, apesar das manobras terapêuticas realizadas com o auxílio do colega que estava de plantão. Coloquei-me na responsabilidade de avisar os dois filhos que aguardavam do lado de fora da sala de emergência do falecimento de seu pai. Ao esclarecer-lhes o ocorrido e comunicar o falecimento, captei em ambos a dificuldade (naturalmente esperada), de se relacionar com a notícia. Mas um dos filhos agindo de maneira exaltada - isso aqui já é motivo para gerar um outro artigo - usou da seguinte frase: “puxa, mas ele era tão forte...”

Tomo esse fato real para expor aos leitores que de um ponto de vista racional, um ser humano aos 82 anos, ainda mais com as doenças citadas, está muito mais perto da morte do que os jovens. Se a razão mostra isso, a reação habitual das pessoas em geral não corresponde a isso. Essa obviedade da razão está sendo freqüentemente negada atual-

mente. O que temos é que a emoção supera a reação a algo natural. Há um exercício social de negação da morte. Ela é *inexorável*, mas de uma maneira geral as pessoas a estão colocando em uma posição de *inadmissível*. Vivo isso cotidianamente, afinal de contas o médico é um profissional que caminha nos terrenos da vida à morte, e cada vez mais há a formação de uma cultura que foge de uma determinada noção de um limite inquestionável. Busca-se na ciência um elixir da vida eterna. A indústria da tecnologia e do marketing sobe nesse veículo para vender produtos e serviços.

Esse ato contemporâneo me leva à reminiscência de que em torno dos meus sete anos, eu vivenciava velórios que eram feitos nas residências. Era algo comum no meio social de Juiz de Fora. Um velório em casa soaria hoje como algo muito estranho. Evoluímos para a criação de velórios públicos: não se deseja vivenciar a morte dentro de casa, portanto almeja-se que ela fique bem longe dos lares.

No exercício de ficar longe da morte e de usar mecanismos que nos iludem a cremos que ela está distante de nós, naturalmente há toda uma indústria de “não morte”. As cirurgias plásticas ou congêneres radicais propõem “manter” a jovialidade: o corpo é freqüentemente modelado com as mais variadas técnicas para lutar contra o inevitável envelhecimento. Silicone, botox, preenchimento de rugas, entre outros recursos da área médica ou serviços de estética lidam com o corpo e lhe trazem um pseudo “vigor”. Minha pergunta é se a alma também é perpassada pelas mesmas ferramentas. Na prática vejo que não. A modelo recentemente morta por Anorexia Nervosa, tão alardeada na imprensa, revela que a imposição de padrões mete medo, aplaca a alma, de tal maneira que algumas jovens nesse mundo não queiram ficar nele. Não comer é se manter leve como um fantasma e não sair do céu de onde se vem (ou ir de volta para ele).

Mas não basta ser somente jovem, é preciso também ter sucesso, estabelece o marketing. Assim você vira ídolo e os ídolos são imortais. O deprimente programa Big Brother Brasil cria em suas versões novos “ídolos” progressivamente descartados. Continuamente se produzem os novos, mas o que se faz com os velhos? A sociedade pratica o esquecimento do velho, ele não tem vigor, não tem beleza, enfim ele nos passa a imagem da decadência, do declínio. Se projetamos luzes em excesso

para a jovialidade e o seu vigor aumentamos subconscientemente uma aversão para o oposto.

Quanto mais se sobe numa ilusão, maior o tombo quando se tem que encarar a posterior realidade das coisas. Na nossa sociedade de sentidos intensificados tecnologicamente, do falso prazer do consumismo que nunca é satisfeito, da valorização do corpo e das diversas formas hedonistas a morte soa como algo bastante inconveniente. Busca-se solapar essa inconveniência na intensificação da adolescência. Dessa maneira as corporações empresariais praticam gradativamente uma ampliação da abrangência da adolescência que cada vez mais penetra no terreno da infância. Cada vez mais as crianças têm menos tempo de serem crianças. É fácil observar como as crianças são usadas para se vestirem e se comportarem como adolescentes. No outro pólo, da maturidade também as empresas exercem o seu poder evitando que os adultos amadureçam. Continuam em eterna adolescência. É bastante freqüente aqueles outrora jovens que relutam em sair da casa de seus pais transformando o lar paterno em um confortável hotel: o chamado fenômeno da adultescência. Ou até aqueles que se casam e constroem outro lar, porém não querem deixar jamais de se comportarem como adolescentes. Afinal de contas ser adolescente é ser todo poderoso, cheio de “vida”, portanto um exercício de “não morte”.

Assim de exercício de “não morte” em “não morte” vai se prosseguindo até que a vida traz um baque. Aí os todos poderosos homens e mulheres se deparam com uma crise existencial ou uma doença. Estas os obrigam a uma pausa forçada, que freqüentemente gera aquela pergunta tão ouvida nas minhas consultas: “puxa, não entendo porque eu fiquei doente, pois eu sempre fui tão saudável...”

A Antroposofia aplicada à medicina propõe que o ser humano tem origem em um mundo espiritual. De lá viemos, para lá iremos. *Teilhard de Chardin* expressou: “Não somos seres humanos passando por uma experiência espiritual. Somos seres espirituais passando por uma experiência humana”. Na prática tão comum de encarar o mundo como um local de existência e usufruto puramente materialista, o conceito darwinista de ser tem levado à postura de colocar o ser humano na posição de algo descartável. Esse caminho materialista tem levado as pessoas a

algumas situações tais como um individualismo exacerbado e a grandes sensações de vazios na alma. Portanto o consumo de drogas - álcool também é droga! - e a proliferação de religiões que abraçam e abusam de seus fiéis é grande. Temos a intuição de que há algo de espiritual em nós e no mundo. Não canalizar essa busca de maneira adequada resulta na epidemia de Depressão que vivemos. Rudolf Steiner aponta o processo evolutivo entranhado em cada um de nós. Almejamos algo do que é bom, bonito e verdadeiro no mundo e em nós, e o que comumente nos é oferecido é uma caricatura disso tudo. Nessa seara temos a negação da morte. Habitualmente ninguém quer lidar com ela. As faculdades que preparam os profissionais da saúde não os preparam de maneira adequada para manejar o inescapável, esta é outra realidade agregada.

Assim tenho visto no meu cotidiano profissional, pessoas que estão em um estado de saúde que as colocam próxima da morte. Entra aqui o debate do paciente terminal. Frequentemente observo que várias famílias ao se depararem com um parente prestes a morrer logo tomam um ato de levá-lo ao hospital. Em seguida apossam-se de uma avidez muitas vezes irrealista de pressionarem os médicos para salvar a vida do paciente - já que há não muito o que fazer em várias situações. Noutra, há a conduta da família de afastar-se daquele que vai morrer. Percebo que nessas situações que muitas vezes se arrastam em internações prolongadas as duas situações coexistem com membros diferentes da família e o quanto isso é gerador de conflitos e desgastes das relações o que muitas vezes perdura após a morte do familiar.

Perturba-me profundamente observar um paciente em leito hospitalar prestes a morrer. Há comumente um abandono de cuidados humanos. Vejo mortes sofridas por excesso de aporte tecnológico colocado, tais como picadas para retirada de exames de

sangue, sondas, etc. Pior ainda se você estiver solitário, o que não é incomum. Mesmo uma pessoa que sofra de Doença de Alzheimer em grau elevado e que não reconheça conscientemente seus familiares, ao ser retirado de seu terreno domiciliar estranha inconscientemente outros ambientes e entra em processo de desgaste emocional. E assim quantas vezes não é necessário conter idosos na cama porque eles entram em estado de agitação física e psíquica aumentando o risco de queda do leito e escaras? Triste fim em que se denota sofrimento e abandono...

Como médico antroposófico acompanhei diversos pacientes até morrerem e pretendo continuar fazendo isso. Continuarei estimulando as diversas famílias que na condição de terem um familiar que fatalmente esteja caminhando para a morte, que ela seja conduzida no interior dos lares. Assim essa pessoa terá ao seu lado o carinho e os cuidados de membros da família. E que sejam oferecidas todas as formas de utilização de recursos que são colocados para trazer ao enfermo o conforto e a qualidade que se requer para minorar os sofrimentos. Da mesma forma que se retira o que provoca desconforto. E que tenhamos todos a oportunidade de vivenciar que há algo de sublime em cada um de nós. E que a morte é a culminância de uma biografia individual que marca a existência social daquele momento e a cada um de nós. É o momento de passagem ao mundo espiritual.

O Conselho Federal de Medicina recentemente emitiu uma resolução que norteia a conduta dos médicos frente a pacientes que vão falecer. O bom senso norteou essa postura e cabe a todos nós respeitarmos que a morte naturalmente faz parte de nossas vidas.

Dr. Paulo Neves Júnior
Médico Antroposófico e
Consultor Biográfico

Dr. Paulo Neves Júnior
CRM 65.686

Clínica Médica e Reumatologia Antroposófica
Consultoria Biográfica

Telefone: (16) 3627 6173

Rua Cravinhos, 395 - Jd. Paulista - Ribeirão Preto - SP



SEU FILHO FALA BEM? E VOCÊ?

Nesse paradigma, o aparelho fonador tem em seu interior um homem completo, ou seja, a cavidade buco-nasal corresponderia ao tronco, o palato mole seria seu abdômen, o palato duro a caixa torácica, os pulmões as pernas, os dentes a metamorfose da cabeça e, finalmente, a língua seria o coração.

Essa noção inédita descrita por Baur, nos traz uma atitude reflexiva no sentido de olharmos para nosso corpo e pensarmos sobre nossa fala.

O bebê deve ter a oportunidade de se desenvolver de forma saudável quanto à sua alimentação sendo amamentado no peito por um tempo suficiente para ganhar força nas estruturas orais que lhe servirão, mais tarde, de suporte na articulação dos fonemas. Da mesma forma, deve ter a oportunidade de passar por todas as etapas de desenvolvimento motor, tais como

arrastar, engatinhar, andar. Brincar com o corpo através de atividades lúdicas psicomotoras proporciona à criança uma estimulação global que refletirá em sua precisão articulatória.

Assim, ao pensarmos na fala devemos ampliar nossa visão para além da boca e compreender que falar bem ou mal não depende somente de lábios, dentes, língua e palatos, mas de uma sinergia esplêndida de todo o corpo humano.

Quando nos envolvemos demais com o ritmo acelerado do cotidiano, logo percebemos que nossa fala também sofre influência dessa aceleração e, muitas vezes, articulamos mal as palavras ou falamos de forma apressada, sem paciência ou gritado. Sendo assim, transmite-se à criança uma fala deformada, com elementos anímicos pouco construtivos e saudáveis. Nosso sistema rítmico-circulatório, nesse momento, encontra-se alterado e interfere na produção da fala.

Para Rudolf Steiner, pai da Antroposofia, a linguagem possui forças formadoras no ser humano. Se a criança recebe um grito, seu ambiente anímico interno fica enfraquecido e seu senso moral e estético fica prejudicado. Portanto, os adultos, em especial pais e educadores, devem conversar de forma correta, com bom ritmo e velocidade de fala adequada, articulando muito bem as palavras

e cuidando para que o olhar esteja voltado para o rosto de seu interlocutor.

Levando em conta todos esses aspectos, eu gostaria de perguntar-lhe: - Você fala bem? Que tipo de elementos você deseja mobilizar em seu interlocutor? Ao contemplarmos a fala e a linguagem de nossos filhos devemos, primeiramente, observar nossa própria linguagem, nosso ritmo de fala, nosso vocabulário, gestos e expressões que se encontram relacionados ao nosso pensar, sentir e querer. A partir dessa auto-análise será possível ampliar nossa compreensão em relação à linguagem dos que nos cercam.

É necessário que façamos uma reflexão sobre o ritmo da atualidade, de que forma ele nos influencia e nos contamina deteriorando nossa fala. Lembremos: Ritmo – articulação – movimento – harmonia – equilíbrio – entendimento, seis palavras que se encontram em um *continuum* que é fundamental para a comunicação saudável entre os seres humanos.

Beatriz Ferriolli
Fonoaudióloga clínica e
professora universitária.
Especialista em Linguagem,
Mestre e Doutora pela FFCLRP-
USP. Formação em Antroposofia:
Medicina Antroposófica,
Quirofonética, Biográfico.

O homem e a mulher

O homem é a mais elevada das criaturas; a mulher o mais sublime dos ideais.

Deus fez para o homem um trono; para a mulher, um altar. O trono exalta; o altar santifica.

O homem é o cérebro; a mulher, o coração. O cérebro produz a luz; o coração, o amor. A luz fecunda; o amor ressuscita.

O homem é um gênio; a mulher, um anjo. O gênio é imensurável; o anjo, indefinível.

A aspiração do homem é a suprema glória; a aspiração da mulher, a virtude extrema. A glória traduz grandeza, a virtude traduz divindade. O homem tem a supremacia; a mulher, a preferência. A supremacia representa a força; a preferência representa o direito.

O homem é forte pela razão; a mulher invencível pela lágrima. A razão convence; a lágrima comove.

O homem é capaz de todos os heroísmos; a mulher, de todos os martírios. O heroísmo enobrece, o martírio sublima.

O homem é o código; a mulher, o evangelho. O código corrige; o evangelho aperfeiçoa.

O homem é um templo; a mulher, um sacrário. Ante o templo nos descobrimos; ante o sacrário nos ajoelhamos.

O homem é um oceano; a mulher, um lago. O oceano tem a pérola que o embeleza; o lago tem a poesia que o deslumbra.

O homem é a água que voa; a mulher, o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço, cantar é conquistar a alma.

O homem tem um farol: a consciência; a mulher tem uma estrela: a esperança. O farol guia, a esperança salva.

Enfim, o homem está colocado onde termina a terra; a mulher, onde começa o céu...

Anônimo

Fonte: Homem-Mulher. A
integração como caminho de
desenvolvimento. Gudrun
Burkhard.

Segundo o Dr. Alfred Baur (1972), a fala não representa somente uma articulação que ocorre na cavidade oral, mas é o resultado de forças plasmadoras cultivadas no homem. De acordo com o seu método – A Quirofonética, o desenvolvimento da fala depende da organização trimembrada do ser humano ou de três sistemas: o neuro-sensorial, rítmico-circulatório e metabólico-motor, os quais se encontram relacionados a diferentes níveis de consciência que podemos chamar de pensar, sentir e querer.



CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA
BEATRIZ FERRIOLLI
CRFª 0160

Especialista em Linguagem
Mestre em Psicologia e
Doutora em Ciências pela
USP - Ribeirão Preto

Av. Sen. César Vergueiro, 1155
Jd. São Luiz - Ribeirão Preto - SP
Cep: 14020-500
Tel.: (16) 3620 7850 (Consultório)
Fax: (16) 3629 4948 (Residência)

e-mail: ferriolli@terra.com.br

Elisabeth Martha Tesheiner

Musicoterapeuta,
Educadora Musical e Terapeuta Corporal

(16) 3623 0512 / 9725 1503

Av. Senador César Vergueiro, 766 - Ribeirão Preto - SP

Dr. Júlio José Cunha

Ginecologia e Obstetrícia
Homeopatia ampliada pelos princípios da Antroposofia

3635 2252 / 3021 4452

R. João Penteadado, 185 - Ribeirão Preto - SP

Quem somos?

Somos um grupo de profissionais multidisciplinares da área médico / terapêutica, que possui como orientação comum a antroposofia. Numa das reuniões do grupo nasceu a idéia de iniciarmos este caderno, o antroposofiando, onde pretendemos divulgar noções básicas sobre os princípios antroposóficos, e também exprimir idéias a respeito de acontecimentos do nosso dia-a-dia. Gostaríamos também de interagir com os leitores ouvindo suas opiniões ou esclarecendo possíveis dúvidas.

O grupo é formado por: Annelvira Gabarra, terapeuta artística, Dra. Beatriz Ferriolli, fonoaudióloga, Elisabeth Martha Tesheiner, musicoterapeuta, Dr. Júlio José Cunha, médico, Marina Fernandes Calache, pedagoga curativa, Dr. Paulo Neves Junior, médico, Dra. Zélia Beatriz Ligório da Fonseca, médica.

Farmácia
Alecrim
Homeopatia e Manipulação
CNPJ 62.332.218/0001-09

Andréa Gentil
Farm. Resp. CRF 8-13509
Alecrim

Rua Goiás, 1445 - Tel: (16) 3612-5366 - Fax: (16) 3625-5469 - Ribeirão Preto - SP